



UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: OPINIÃO DOS ENFERMEIROS

USE OF NURSING QUALITY ASSURANCE INDICATORS: NURSES 'OPINION UTILIZACIÓN DE LOS INDICADORES DE CALIDAD DE LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA: OPINIÓN DE LOS ENFERMEROS

Renata Soares de Macedo¹, Laís Martins de Santana², Elena Bohomol³

RESUMO

Objetivo: conhecer a opinião dos enfermeiros sobre a utilização dos indicadores. **Método:** estudo quantitativo, transversal, descritivo-exploratório, tipo *survey*, desenvolvido em Hospital Universitário. Os dados foram produzidos a partir de questionário, com 22 questões, aplicado a uma amostra de 60 enfermeiros. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e apresentações de medidas de frequência relativa, frequência absoluta, média e mediana, a partir de tabelas. **Resultados:** mostraram que os enfermeiros entendem a importância do uso dos indicadores e os preenchem diariamente. Porém, ainda não há discussão dos resultados com a equipe de Enfermagem, tampouco treinamentos anuais sobre indicadores, e a notificação de eventos adversos ainda é vista com temor, havendo subnotificações dos eventos. **Conclusão:** há a necessidade de promover a integração dos profissionais com os resultados obtidos e desenvolver treinamentos periódicos. Ainda existe uma cultura negativa sobre a notificação de eventos adversos a ser desmistificada. **Descritores:** Enfermagem; Gestão da Qualidade; Indicadores; Administração de Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to know nurses' opinions on the use of indicators. **Method:** quantitative, cross-sectional, descriptive-exploratory study, type *survey*, developed at University Hospital. The data were produced from a questionnaire, with 22 questions, applied to a sample of 60 nurses. For the data analysis the descriptive statistics and presentations of measures of relative frequency, absolute frequency, mean and median, from tables were used. **Results:** showed that nurses understand the importance of using the indicators and fill them daily. However, there is still no discussion of the results with the Nursing team, nor any annual training on indicators, and the reporting of adverse events is still viewed with fear, with underreporting of the events. **Conclusion:** there is a need to promote the integration of professionals with the results obtained and to develop periodic training. There is still a negative culture about the reporting of adverse events to be demystified. **Descriptors:** Nursing; Quality Management; Indicators; Health Services Administration.

RESUMEN

Objetivo: conocer la opinión de los enfermeros sobre la utilización de los indicadores. **Método:** estudio cuantitativo, transversal, descriptivo-exploratorio, tipo *survey*, desarrollado en Hospital Universitario. Los datos fueron producidos a partir de cuestionario, con 22 preguntas, aplicado a una muestra de 60 enfermeros. Para el análisis de los datos, se utilizó la estadística descriptiva y presentaciones de medidas de frecuencia relativa, frecuencia absoluta, media y mediana, a partir de tablas. **Resultados:** mostraron que los enfermeros entienden la importancia del uso de los indicadores y los llenan diariamente. Sin embargo, aún no hay discusión de los resultados con el equipo de Enfermería, tampoco entrenamientos anuales sobre indicadores, y la notificación de eventos adversos todavía es vista con temor, habiendo subnotificaciones de los eventos. **Conclusión:** hay la necesidad de promover la integración de los profesionales con los resultados obtenidos y desarrollar entrenamientos periódicos. Aún existe una cultura negativa sobre la notificación de eventos adversos a ser desmitificada. **Descritores:** Enfermería; Gestión de la Calidad; Indicadores; Administração de los Servicios de Salud.

¹Enfermeira, Mestranda, Escola Paulista de Enfermagem/Unifesp. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: re_mcd@hotmail.com; ²Graduanda, Curso de Enfermagem, Escola Paulista de Enfermagem/Unifesp. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: re_mcd@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora, Escola Paulista de Enfermagem/Unifesp. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: re_mcd@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A partir da década de 90, houve uma preocupação do Ministério da Saúde em estruturar critérios para as instituições hospitalares públicas e privadas atingirem uma assistência à saúde de qualidade. Os manuais da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) foram as bases de sustentação para o estabelecimento desses critérios.¹

A qualidade é atribuída a três grandes componentes: estrutura, processo e resultado, sendo o resultado um importante indicador de qualidade, por estar relacionado com os efeitos obtidos do cuidado prestado.²

Os indicadores têm sido uma importante ferramenta de avaliação, possibilitando mensurar aspectos voltados para a estrutura, o processo e o resultado. O indicador é “uma unidade de medida de uma atividade, que pode ser utilizado para mensurar qualidade e quantidade nas organizações”³.

As instituições utilizam o indicador como ferramenta que auxilia na descrição de um problema existente, avalia mudanças e tendências, possibilitando compreender as situações durante um período de tempo, de modo a buscar a qualidade nas ações de saúde prestadas. Um indicador permite estabelecer uma comparação entre unidades de trabalho e em relação a outras instituições.⁴

Alguns tipos de indicadores, utilizados em serviços de saúde, são classificados como Evento Sentinela, que é “uma ocorrência inesperada envolvendo óbito ou sérios danos físicos ou psicológicos, ou o risco de vir a acontecer”.⁵ O uso de indicadores possibilita à liderança identificar as fragilidades e monitorá-las, garantindo a qualidade do cuidado prestado, além de prever planejamento de ações corretivas, orientar as metas, planejamento estratégico e implementar os planos de melhorias, por meio de práticas educativas e preventivas.³

Os indicadores de assistência de Enfermagem são mais relacionados aos resultados assistenciais do que os indicadores indiretamente relacionados à assistência de Enfermagem, como absenteísmo e rotatividade. A importância do impacto desses indicadores indiretos, na assistência prestada, ainda requer maior entendimento da Enfermagem,⁶ portanto, o indicador é uma ferramenta de grande importância para o monitoramento da assistência de Enfermagem, e as instituições de saúde têm utilizado este recurso para a gestão da qualidade do serviço. Assim, o objetivo deste trabalho é conhecer a opinião dos enfermeiros sobre a utilização dos indicadores.

MÉTODO

Estudo quantitativo, transversal, descritivo-exploratório, tipo *survey*. Foi desenvolvido em um Hospital Universitário (HU) do município de São Paulo que tem, como características, ser terciário, de grande porte e de alta complexidade, com atendimento prioritário aos pacientes do SUS e participante do Compromisso com a Qualidade Hospitalar.

A população foram os enfermeiros do HU. Foi selecionado um percentual de 20% de representantes que trabalham nas unidades clínicas, cirúrgicas e Unidades de Terapia Intensiva (UTI), nos períodos matutino, vespertino e noturno, e que concordaram em participar do estudo, por meio de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão foram os enfermeiros que prestam assistência direta ao paciente nas unidades clínicas, cirúrgicas e UTI. Os critérios de não inclusão foram aqueles com função exclusivamente administrativa, que tenham cargo de chefia, que estejam de férias e licença médica prolongada ou em substituição da chefia do setor.

Os dados foram coletados no mês de julho de 2014, utilizando um questionário estruturado, totalizando 22 questões: sete afirmativas relacionadas à caracterização da amostra e 15 afirmativas relacionadas às variáveis do estudo. Para as respostas das afirmativas do estudo, utilizou-se a Escala de Likert, com as opções: Concordo plenamente; Concordo; Nem concordo, Nem discordo; Discordo e Discordo plenamente.

A clareza e a pertinência do questionário foram avaliadas por três juízes, cujas opiniões foram acatadas. Na etapa seguinte, foi realizado um pré-teste do instrumento, para avaliar clareza e pertinência, acrescido do tempo de preenchimento, por sete enfermeiros assistenciais que não participaram da amostra.

Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e apresentações de medidas de frequência relativa, frequência absoluta, média e mediana.

O estudo foi autorizado pela instituição, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, e encontra-se na Plataforma Brasil, sob o número CAAE 30792914.8.0000.5505.

RESULTADOS

A população de enfermeiros da instituição é de 282 profissionais e a amostra foi de 60 (21,3%) pessoas. Desta, 11 (18,3%) trabalham

Macedo RS de, Santana LM de, Bohomol E.

Utilização dos indicadores de qualidade da...

em UTI e 49 (81,6%) enfermeiros trabalham em Unidades Clínicas e Cirúrgicas, representadas por diversas especialidades. A distribuição pelos três turnos de trabalho é equivalente entre os sujeitos de pesquisa.

A tabela 1 demonstra como são caracterizados os sujeitos da pesquisa quanto ao gênero, turno de trabalho, idade, tempo de formação e titulações *Lato* e *Stricto sensu*.

Quanto ao gênero, nota-se que 56 (93,3%) pessoas são do sexo feminino. Em relação à idade, 29 enfermeiros (48,5%) têm entre 20 e 30 anos, seguidos de 20 (33,3%), entre 30 e 40 anos. Verificou-se que, em relação ao tempo de formação, 15 (25%) pessoas são formadas há até dois anos e 18 (30%) pessoas, de dois há cinco anos. Além da graduação, 35 (58,3%) enfermeiros possuem titulação, sendo que 32 (53,3%) pessoas possuem titulação *Lato sensu*.

A tabela 2 traz as respostas em relação ao questionário, expressando as afirmativas quanto à concordância, discordância ou neutralidade sobre o tema.

Na primeira alternativa, relacionada ao conhecimento do programa de indicadores da qualidade da assistência utilizados no HU,

observa-se que 51 (85%) enfermeiros concordam e concordam plenamente com ela. Na segunda afirmativa, referente à capacitação inicial para a utilização do sistema, 30 (50%) pessoas concordaram e concordaram plenamente com ela. Quanto à terceira afirmativa, se a instituição oferecia treinamentos, pelo menos, uma vez ao ano, sobre o sistema utilizado, 32 (53,3%) participantes discordaram e discordaram plenamente, além de que 21 (35%) enfermeiros nem concordaram, nem discordaram.

Na quarta afirmativa, sobre a utilização diária do sistema, 40 (66,7%) enfermeiros concordaram e concordaram plenamente. Já na quinta afirmativa, 48 (79,9%) sujeitos responderam concordarem e concordarem plenamente sobre o item “O sistema de notificação dos indicadores utilizado é de fácil operação”.

Tabela 1. Caracterização da amostra. São Paulo (SP), Brasil, 2014.

Enfermeiros	n	%
Sexo		
Feminino	56	93,3
Masculino	4	6,7
Total	60	100
Turno		
Manhã	20	33,3
Tarde	20	33,3
Noite	20	33,4
Total	60	100
Idade		
20 - 30 Anos	29	48,5
30 - 40 Anos	20	33,3
40 - 50 Anos	10	16,6
50 - 60 Anos	1	1,6
Total	60	100
Titulação*		
<i>Lato sensu</i>	32	53,3
<i>Stricto sensu</i>	3	5,0
Total	35	58,3
Tempo de formação		
Até 2 anos	15	25
2 até 5 anos	18	30
5 até 10 anos	12	20
> 10 anos	15	25
Total	60	100

*n<60 relacionados às pessoas que possuem titulação *Lato sensu* ou *Stricto sensu*.

A sexta afirmativa, sobre a realização de treinamentos relacionados ao conceito, identificação e notificação de eventos adversos, 24 (40,1%) enfermeiros concordam e concordaram plenamente e 23 (38,2%) discordam e discordaram plenamente, enquanto 13 (21,6%) nem concordam, nem discordam.

Na sétima afirmativa, 42 (71,1%) profissionais concordam e concordaram plenamente com a afirmativa “Realizo as notificações de eventos adversos ocorridos em minha unidade”. Na oitava afirmativa, 28 (46,6%) profissionais concordam e concordam plenamente com “Realizam as notificações de eventos adversos ocorridos em minha unidade que envolvem outros profissionais”, enquanto

que 17 (28,4%) profissionais nem concordam, nem discordam.

Na nona afirmativa, relacionada à apresentação e discussão dos resultados com a equipe de Enfermagem, 31 (51,6%) dos respondentes discordaram e discordaram plenamente da afirmativa e, ainda, 16 (26,6%) nem concordaram, nem discordaram. Quanto à décima afirmativa, sobre a utilização dos indicadores de qualidade como forma de contribuir para a avaliação da assistência de Enfermagem, assim como para a melhoria da prática do cuidar, 51 (84,9%) participantes afirmaram concordar e concordar plenamente com a mesma.

A décima primeira afirmativa, que se refere ao uso dos indicadores para avaliar a assistência de Enfermagem em conjunto com o supervisor e ou gerente da unidade, 24 (40%)

enfermeiros discordam e discordam plenamente da afirmativa e ainda 18 (30%) nem concordam, nem discordam.

Na décima segunda e décima terceira afirmativas, em que se pergunta sobre o conhecimento da equipe de Enfermagem em relação ao sistema de indicadores de assistência e notificação de eventos adversos, 22 (36,6%) e 26 (33,3%) enfermeiros, respectivamente, afirmam que a equipe que gerenciam conhece os sistemas. Contudo, em ambas as afirmativas, se observa um quantitativo de 21 (35%) participantes que nem concordam, nem discordam.

Tabela 2. Distribuição das respostas dos enfermeiros sobre o sistema de indicadores do HU. São Paulo 2014.

Afirmativa	Concordo Plenamente		Concordo		Não concordo, nem discordo		Discordo		Discordo plenamente		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1 Conheço o programa de indicadores de qualidade da assistência utilizados no HSP.	27	45	24	40	5	8,4	3	5	1	1,6	60	100
2 Tive capacitação inicial para a utilização do sistema de indicadores de qualidade do HSP.	12	20	18	30	13	21,7	12	20	5	8,3	60	100
3 Tenho treinamento, ao menos, uma vez por ano, sobre o sistema de indicadores utilizado no HSP.	2	3,3	5	8,3	21	35	22	36,7	10	16,7	60	100
4 Utilizo diariamente o sistema de indicadores da minha unidade.	19	31,7	21	35	10	16,7	8	13,3	2	3,3	60	100
5 O sistema de notificação dos indicadores, utilizado no HSP, é de fácil operação.	17	28,4	31	51,7	8	13,3	3	5	1	1,6	60	100
6 Tive treinamento sobre o conceito identificação e notificação de eventos adversos.	8	13,3	16	26,8	13	21,7	1	26,6	7	11,6	60	100
7 Realizo as notificações de eventos adversos ocorridos em minha unidade.	13	21,7	29	48,4	11	18,3	6	10	1	1,6	60	100
8 Realizo as notificações de eventos adversos ocorridos em minha unidade que envolvem outros profissionais.	9	15	19	31,7	17	28,4	10	16,6	5	8,3	60	100
9 Os resultados oriundos das informações lançadas no sistema são apresentados e discutidos com a equipe de Enfermagem.	2	3,3	11	18,3	16	26,8	20	33,3	11	18,3	60	100
10 A utilização dos indicadores de qualidade contribui para a avaliação da assistência de e Enfermagem, assim como para a melhoria da prática do cuidar.	25	41,7	26	43,4	5	8,3	3	5	1	1,6	60	100
11 Utilizo as informações dos indicadores de qualidade para avaliar a assistência de Enfermagem, em conjunto com o meu supervisor ou gerente.	3	5	15	25	18	30	18	30	6	10	60	100

Continuação Tabela 12

1 2	A minha equipe de colaboradores tem conhecimento sobre o sistema de indicadores da assistência de Enfermagem.	6	10	1 6	26, 8	21	35	1 5	25	2	3,3	60	100
1 3	A minha equipe de colaboradores tem conhecimento sobre o sistema de notificação de eventos adversos.	6	10	2 0	33, 3	21	35	1 2	20	1	1,7	60	100
1 4	A minha equipe informa os eventos adversos para que sejam notificados.	8	13, 3	3 1	51, 7	13	21,7	8	21, 7	8	13,3	60	100
1 5	A notificação de eventos adversos ainda é vista com temores, havendo, assim, subnotificações.	9	15	2 5	41, 7	16	26,6	6	10	4	6,7	60	100

39 (35%) dos enfermeiros concordam e concordam plenamente com a afirmativa; 14, que a equipe informa os eventos adversos ocorridos na unidade para que sejam notificados.

Na décima quinta afirmativa, a pesquisa mostra que 34 (56,7%) respondentes concordam e concordam plenamente que “A notificação de eventos adversos ainda é vista com temores, havendo, assim, subnotificações”.

DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou uma população de enfermeiros majoritariamente do sexo feminino, o que coincide com o perfil da Enfermagem no Brasil. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aponta que cerca de 87,2% são do gênero feminino.⁷ Este mesmo relatório demonstra que 35,9% dos profissionais possuem entre 26 e 35 anos, o que sugere uma demanda de profissionais jovens, no auge de sua força produtiva e reprodutiva. Os dados da pesquisa coincidem com os dados COFEN, pois sugerem que a instituição estudada também é de profissionais jovens.

Há um número considerável de profissionais que possuem a titulação *Lato sensu*, além da graduação, demonstrando autodesenvolvimento profissional e elevação da qualificação profissional. Por se tratar de um HU, nota-se a pequena procura por uma formação *Stricto sensu*. Verifica-se que a instituição adota a prática de admitir profissionais recém-formados, de acordo com dados coletados, o que é um aspecto importante para a entrada no mercado de trabalho. Estes dados coincidem com um estudo brasileiro sobre as características sociodemográficas dos enfermeiros.⁸

A maioria dos profissionais refere conhecer o programa de indicadores de qualidade da assistência, além de ter tido uma capacitação inicial para a utilização e considera o sistema de fácil operação, alimentando-o com

informações diárias. Na instituição em questão, os indicadores se referem à assistência de Enfermagem. No entanto, já existem estudos que sugerem olhar também para os resultados de uma assistência multiprofissional.⁶

O estudo demonstrou que os enfermeiros relataram não ter treinamentos anuais para a consolidação do conhecimento e a atualização das informações, dados que contrariam a literatura, que considera o treinamento e desenvolvimento dos profissionais elementos vitais para a construção contínua da qualidade, além da importância da notificação dos EAs para uma maior compreensão das falhas e um melhor aprofundamento de investigação para tratar as possíveis causas.^{4,9-10}

O que se verificou, neste estudo, foi que os sujeitos da pesquisa não discutem os resultados com a equipe e nem tampouco têm a oportunidade de fazê-lo com sua gerência, mesmo considerando importante o uso dos indicadores. Tal fato sugere uma falta de amadurecimento institucional na gestão do cuidado, necessitando promover aspectos estratégicos com o trabalho dos indicadores. Estudiosos afirmam que o envolvimento dos profissionais, no objetivo da instituição, possibilita resultados satisfatórios dos processos de trabalho e garante assistência segura e de qualidade, situação que necessita ser discutida no contexto da instituição estudada.¹¹

A respeito dos eventos adversos, a maioria dos profissionais afirma que sua equipe conhece e informa os ocorridos para que eles sejam notificados, quesito que encontra eco em estudo brasileiro.⁶ Contudo, observa-se uma divergência quando perguntado aos profissionais sobre o treinamento nos conceitos, identificação e notificação dos eventos, obtendo-se a negativa ou neutralidade a respeito do assunto, na sua maioria.

No HU estudado, a notificação de qualquer evento é realizada pelo enfermeiro, contribuindo para o acúmulo de atribuições nesta instituição. Este aspecto ainda é comum em instituições hospitalares no Brasil e no mundo. Um estudo brasileiro conclui que, embora não deveria existir, a cultura punitiva ainda existe e o temor resultante disso acarreta a subnotificação, que também se dá pela sobrecarga de trabalho, e ao enfermeiro ainda predomina o preenchimento das notificações por impresso e de forma anônima.¹²

CONCLUSÃO

Existe o entendimento dos enfermeiros sobre a importância do uso dos indicadores como forma de melhorar a assistência prestada ao usuário, assim como instrumento de gestão. Consideram o sistema de fácil operação e o alimentam diariamente.

Verificou-se que ainda existe a cultura negativa sobre a notificação de eventos adversos, que deve ser revertida com treinamentos e desmistificação de conceito, enfatizando a notificação como um instrumento de melhoria do processo. O estudo mostrou que há uma deficiência de treinamentos periódicos dos profissionais, deixando informações como conceito, identificação e notificação de eventos deficientes.

Os supervisores e gerentes não realizam discussão dos resultados obtidos, a partir dos indicadores, com a equipe de Enfermagem e enfermeiros, uma vez que a integração dos profissionais com os resultados é fundamental para alcançar um objetivo comum e propor ações de melhorias.

REFERÊNCIAS

- Guedes GG, Trevisan DD, Stancato K. Auditoria de prescrições de enfermagem de um hospital de ensino paulista: avaliação da qualidade da assistência. RAS [Internet]. 2013 Apr/June [cited 2016 Aug 12];15(59):71-78. Available from: http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=689&p_nanexo=%20398.
- Donabedian A. Concepts of Health Care Quality: a perspective. Washington: Institute of Medicine, National Academy of Sciences; 1974.
- Vituri DW, Évora YDM. Fidedignidade de indicadores de qualidade do cuidado de enfermagem: testando a concordância e confiabilidade interavaliadores. Rev Latino-Am Enfermagem. 2014 Mar/Apr; 22(2):234-40. Doi: 10.1590/0104-1169.3262.2407
- Kurcgant P, Tronchin DMR, Melleiro MM. A construção de indicadores de qualidade para a avaliação de recursos humanos nos serviços de enfermagem: pressupostos teóricos. Acta Paul Enferm. 2006 Jan/Mar;19(Suppl 1):88-91. Doi: 10.1590/S0103-21002006000100014
- Figueiró AC, Hartz ZMA, Brito CAA, Samico I, Siqueira Filha NT, Cazarin G, et al. Óbito por dengue como evento sentinela para avaliação da qualidade da assistência: estudo de caso em dois municípios da Região Nordeste, Brasil, 2008. Cad Saúde Pública. 2011 Dec;27(12):2373-85. Doi: 10.1590/S0102-311X2011001200009
- Gabriel CS, Melo MRAC, Rocha FLR, Bernardes A, Miguelaci T, Silva MLP. Utilização de indicadores de desempenho em serviço de enfermagem de hospital público. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2011 Oct [cited 2016 Aug 18];19(5):1247-54. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4437/5853>
- Barreto IS, Krempel MC, Humerez DC. Comentários: o Cofen e a Enfermagem na América Latina. Enferm Foco. 2011;2(4):251-54. Doi: 10.21675/2357-707X.2011.v2.n4.195
- Griep RH, Fonseca MJM, Melo ECP, Portela LF, Rotenberg L. Enfermeiros dos grandes hospitais públicos no Rio de Janeiro: características sociodemográficas e relacionadas ao trabalho. Rev Bras Enferm. 2013 Sept;66(Spe):151-7. Doi: 10.1590/S0034-71672013000700019.
- Vieira APM, Kurcgant P. Quality indicators of the management of human resources in nursing: point of view of registered nurses. Acta Paul Enferm. 2010 Jan;23(1):11-15. Doi: 10.1590/S0103-21002010000100002
- Flimban MA, Abduljabar DF, Dhafar KO, Deiab BA, Gazzaz ZJ, Bansuan AU, et al. Analysis of patient falls among hospitalised patients in Makkah region. J Pak Med Assoc. 2016 Aug;66(8):994-8. PMID: 27524535
- Menezes PIFB, D'Innocenzo M. Difficulties experienced by nurses in the use of process indicators. Rev Bras Enferm. 2013 July/Aug;66(4):571-577. Doi: 10.1590/S0034-71672013000400016
- Claro CM, Krococzk DVC, Toffolletto MC, Padilha KG. Eventos Adversos em Unidade de Terapia Intensiva: percepção dos enfermeiros sobre a cultura não punitiva. Rev Esc Enferm USP. 2011 Mar;45(1):167-72. Doi: 10.1590/S0080-62342011000100023

Submissão: 06/11/2016

Aceito: 26/08/2017

Publicado: 15/09/2017

Correspondência

Renata Soares de Macedo
Universidade Federal de São Paulo
Departamento de Enfermagem
Rua Napoleão de Barros, 754
CEP: 04024-002 – São Paulo (SP), Brasil